Gina Silva estava muito chateada. Ela tinha esperança de conseguir o principal papel feminino de *Entre as Estrelas*, um musical da escola, e nas últimas três semanas ela havia praticado várias vezes ao dia até saber todas as falas e músicas. Mas foi Ana que ganhou o papel.

--Como foi o ensaio? – perguntou a mãe, quando foi pegá-la do lado de fora do auditório.

--Não é justo – replicou Gina. – Eu nunca sou escolhida para os papéis principais. Miss Diana sempre escolhe outras pessoas. E agora escolheu Ana, a sua favorita.

--Minha nossa – exclamou a mãe. – Sinto muito que esteja desapontada. E qual é o seu papel?

--Fui relegada a fazer Jena. É o papel bobo de uma garota doente e apaixonada. E só canto um solo!

--Eu sempre gostei do papel de Jena – disse a mãe. – Ela tem um papel importante na cronologia, e é uma personagem gentil, apesar de ser um pouco tímida.

--Então Ana teria sido melhor para fazer Jena, uma vez que ela é muito tímida. Não sei como é que ela vai conseguir cantar tantas canções na frente de uma plateia.

--Apesar de eu entender que está desapontada, Gina, faça um esforço para não ficar ressentida por Ana ter conseguido algo que você queria. Ser desamorosa não vai ajudá-la a sentir-se melhor.

Gina cruzou os braços furiosa enquanto dirigiam para casa em silêncio. Mamãe simplesmente não entende, disse bufando. Ela passou o resto da tarde e a noite no quarto remoendo sobre o resultado da seleção do elenco.

Pensamentos sobre o musical Entre as Estrelas a consumiam, e nessa noite ela sonhou com a apresentação. No sonho, a plateia havia adorado a apresentação, e ela se deleitava com os aplausos e entusiasmo da audiência quando o espetáculo terminou. Mas, no seu sonho, era o nome de Ana que a plateia entoava, era Ana que estava recebendo as flores e os parabéns, e era para Ana que pediam autógrafos e para tirar fotografias. Parecia que ninguém havia reparado no papel de Gina.



No dia seguinte, Gina sentia-se péssima e mal conseguia prestar atenção nas aulas. Quanto mais pensava naquilo, mais furiosa se sentia com Ana por ter ganhado o papel que ela tanto queria.

Ela não o merece como eu, pensava Gina.

Naquela manhã, durante o intervalo, Gina reparou que Ana estava num canto mexendo no seu celular. Ana escrevia no celular e depois olhava para ambos os lados do corredor.

Aposto que está conversando com o primo dela, Leo, pensou Gina. Eles sempre andam juntos.

Nesse momento, Ana colocou o celular no bolso, olhou para ambos os lados do corredor, e saiu para a escada.

Curiosa, Gina esperou alguns minutos antes de segui-la. No final do último lance das escadas, avistou Ana sentada do lado do Leo, com a cabeça no ombro dele e ele com o braço por cima dos ombros dela. Como estavam falando baixinho, Gina não conseguiu entender o que estavam falando e, alguns minutos depois, foi embora.

Mais tarde, quando estava sentada com um grupo de amigos no refeitório, Gina reparou de novo que o Leo e Ana estavam sozinhos em um canto, e Ana segurava na mão do Leo. Gina não conseguia entender o que os primos estavam falando, mas, consumida pela ira de não ter conseguido o papel principal em Entre as Estrelas, sentiu uma onda de crueldade percorrê-la.



--Não digam nada a ninguém, mas eu acho que a Ana está apaixonada pelo Leo-- exclamou.

--Não seja boba, Gina -- exclamou a amiga dela, Elaine. --Eles são primos.

--Eu sei -- respondeu Gina. – Mas eu os vi abraçados na escada durante o intervalo. E agora Ana está de mão dada com ele. Ontem eles não participaram de nenhuma atividade de grupo. Apenas ficaram sentados debaixo de uma árvore conversando. Ela até colocou a cabeça no ombro dele.

--Ooh, -- disse Melissa. – Isso é um pouco... umm ... esquisito."

--Talvez seja por isso que estão tentando disfarçar -- disse Gina, recordando outros momentos em que Leo e Ana andavam juntos. Quanto mais falava da interação deles, mais fácil parecia exagerá-la para encaixar no seu objetivo.

Mas nessa noite, enquanto estava deitada na cama, foi tomada de uma sensação de mau estar, e demorou para dormir.

No dia seguinte, Gina teve dificuldade em se concentrar na aula de matemática. Levantou a mão e pediu à sra. Lundt se podia ir ao banheiro.

Esteja de volta em cinco minutos – disse ela.

Gina dirigiu-se para as pias para lavar o rosto com água. Estava cansada por não ter dormido bem durante a noite. De repente, seus olhos caíram em algo que estava escrito no espelho; seu coração caiu aos pés.

"Ana loves Leo!" dizia, e via-se uma caricatura de duas pessoas beijando-se.

O que é que eu fiz?! Pensou ela. E se alguém começasse um rumor desses a meu respeito?!

Tentou apagar o rabisco com algumas folhas de papel toalha, mas estava difícil. Então, molhando o papel e esguichando sabão conseguiu apagar as palavras, mas ficou uma mancha colorida no espelho.

Pelo menos ninguém pode ver o que estava escrito, concluiu.

Gina voltou lentamente para a sala, mas continuou sem conseguiu prestar atenção no resto da aula. Não parava de pensar nas palavras que tinha visto no espelho e nas coisas que discutira com suas amigas durante o almoço do dia anterior.

Enquanto caminhava pelo corredor, Gina verificou seu horário e percebeu que tinha uma reunião de planejamento às duas da



tarde, para os participantes de *Entre as Estrelas*. Ela estava pensando ligar para a mãe a pegar mais cedo quando se deparou com Miss Diana.

--Oi Gina. Vamos ter a nossa primeira reunião de planejamento hoje à tarde. Espero vê-la lá.

--Ah ... ah, Gina gaguejou. -E... estarei lá."

Durante a reunião, Gina não conseguia participar e olhava furtivamente para Ana, sem saber se ela teria visto o que estava escrito no banheiro, ou pior ainda, se pessoas estavam falando sobre os rumores que ela havia começado.

Quando a reunião terminou e os participantes foram embora, Miss Diana pediu a Gina para esperar um pouco.

--Reparei que você não participou dos planos e discussões sobre a apresentação—disse. – Você costuma contribuir. Tem algo errado?

--Não... ah... não estou me sentindo muito bem hoje – murmurou Gina. – Não dormi bem a noite passada.

--Entendo – disse Miss Diana. – Parece que tem algo te incomodando, e estou preocupada com você. Você é uma parte importante deste espetáculo, e se está tendo problemas com algo, eu ficAna feliz de escutá-la e de ajudar se estiver ao meu alcance.

Gina olhou para as mãos inquietas no seu colo, e tentou conter as lágrimas que queimavam em seus olhos.

--Eu – começou dizendo. – Fiz algo do qual não me orgulho, e que não sei como remediar.

Depois de um silêncio e de chorar um pouco, Gina contou sobre o rumor que havia começado em relação a Ana e Leo. Gina evitava olhar para Miss Diana, temendo ver desapontamento e desgosto nos olhos da professora de música. Ficou surpresa quando Miss Diana estendeu a mão e apertou a de Gina.

Eu sei que você queria desempenhar o papel de Tessa, -- disse Miss Diana. -- Você canta bem e tem se esforçado muitíssimo na aula. Mas existem razões por que eu escolhi você para representar Jena e Ana a Tessa. Você tem



uma vivacidade inata que vai realçar o personagem Jena. Você canta com muita paixão, e isso é perfeito para Jena e o que está acontecendo com ela na história. Eu havia pensado em explicar tudo isto no primeiro ensaio, e especialmente como via cada pessoa dar vida ao seu papel. Imagino que você ficou desapontada e achou que eu estava favorecendo Ana.

--Bem, eu fiquei pensando ... -- disse Gina, e Miss Diana continuou.

--Você provavelmente não sabia, mas a avó de Ana e Leo teve um acidente de carro no início da semana, e ainda se encontra em estado instável. Tanto Leo quanto Ana gostam muito dela, pelo que está sendo um momento muito difícil para eles. Esse é um dos motivos por que estão mais juntos – as pessoas normalmente se aproximam mais dos familiares e entes queridos quando estão passando por momentos difíceis."

--Eu... eu não sabia - disse Gina.

--Eu sei – disse Miss Diana – e não estou tentando fazer com que se sinta pior do que já está sentindo. Mas achei que deveria saber, porque Ana e Leo já estão passando um mau bocado, e rumores cruéis podem tornar este momento triste ainda mais difícil para eles.

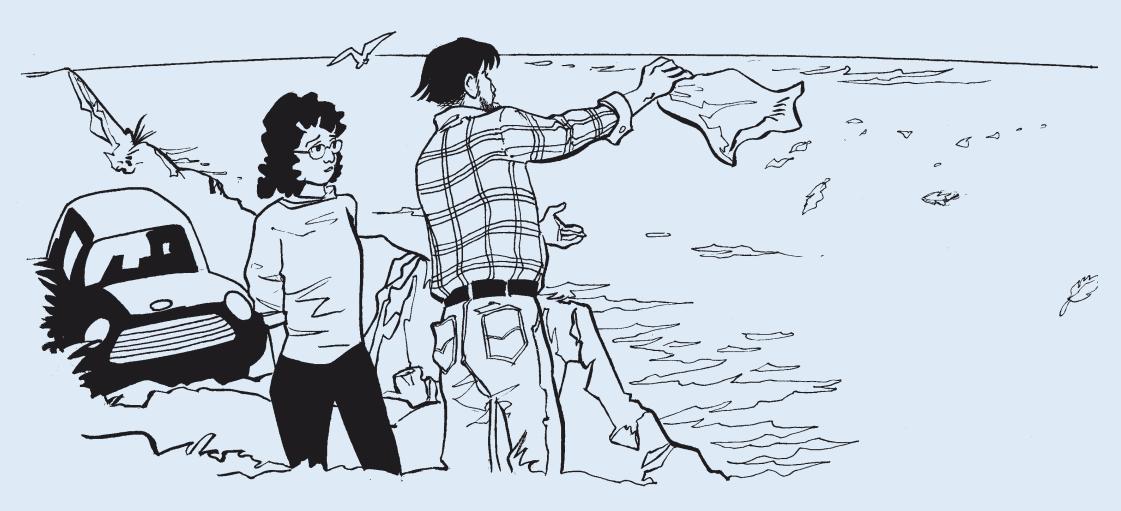
--Sabe uma coisa, quando eu era adolescente, era bastante fofoqueira. Eu gostava de observar as pessoas e imaginar o que estava acontecendo com elas, e depois falava para os outros o que eu achava que tinha visto. Eu simplesmente pegava qualquer noticiazinha que ouvia e a espalhava, achando que não tinha nada de errado.

--Então, no 11º ano, espalhei um rumor que acabou estragando minha maior amizade naquela época.



Quando o meu pai soube, ele pegou uma almofada de penas do sofá e pediu para acompanhá-lo até o carro. Dirigimos em silêncio por alguns quilômetros até chegarmos num penhasco à beira do oceano. Ali, meu pai rasgou a almofada e sacudiu as penas, que flutuaram e se espalharam por toda a parte. Nós ficamos observando as penas flutuarem com o vento, algumas iam bem alto, outras desciam até o oceano. Parte delas iam mais longe do que conseguíamos ver.

Uns quinze minutos depois, o meu pai pediu para eu ir e recolher cada pena.



-- Isso é impossível! - exclamei.

--Eu sei – respondeu ele. – Essas penas são como rumores e fofocas. Espalham-se por todo o lado, e no final nunca se sabe até onde vão ou quem vão alcançar. Uma vez que as espalhamos, nunca mais podemos controlá-las. Nunca mais pode apagar as palavras que disse. Nunca se esqueça disso, Diana.

Eu tento lembrar essa lição todas as vezes que sou tentada a espalhar um boato, ou até mesmo algo que seja verdade, porque jamais poderei recolher "cada pena" – cada boato ou fofoca – para retificar as coisas. Isso não quer dizer que não possamos pedir desculpas quando fizemos algo errado; na realidade, é importante acertar as coisas o mais rápido possível.

Gina começou a chorar de novo, e Miss Diana deu-lhe um lenço.

--Mas o que devo fazer? – perguntou Gina. – Como posso retificar isso?

--Como na história da almofada de penas, não pode retificar totalmente, mas poderia começar dizendo para as suas amigas que o boato não era verdadeiro. E precisa admitir para elas que começou esse boato porque estava chateada e infeliz, e com inveja da Ana por ela ter ganhado o papel que você queria.

--Eu ... Eu acho que posso fazer isso - disse Gina.

--E é muito importante que peça desculpas a Ana. Sei que não tem amizade com ela, mas vão estar trabalhando juntas nesta apresentação, e é importante que nada se interponha entre vocês. Pode pedir para ela pedir desculpas para o Leo por você, a menos que o conheça o suficiente para falar com ele pessoalmente.

--Bem Gina, acho melhor irmos – disse Miss Diana olhando para o relógio. -Imagino que sua mãe vem buscá-la.

--Muito obrigada por me escutar – dise Gina.—Pensarei no que a senhora disse e no que posso fazer para endireitar as coisas."

--Fico feliz, disse Miss Diana. --Verei você na segunda feira, nos ensaios. Tenha um bom final de semana.

* * *

No dia seguinte, com um pequeno vaso de flores na mão, Gina parou na frente da casa de Ana e tocou a campainha. Havia passado uma boa parte da manhã conversando com as amigas para explicar seu erro, pedir desculpa e fazer todo o possível para contornar os rumores que havia começado. A casa de tijolos vermelhos na frente da qual se encontrava era sua última parada.

--Boa tarde Sra. Genaro, -- disse Gina quando a porta se abriu. – A Ana está em casa? Será que eu podia falar com ela?

--Está lá atrás no quintal. Vou levá-la até lá.

Ana estava sentada numa cadeira de jardim lendo quando Gina se aproximou.

--Isto é para você – disse Gina, entregando-lhe prontamente o vaso de flores. –Sinto muito pela sua avó. Espero que ela melhore em breve.

--Oh... obrigada – respondeu Ana, pegando a planta sem entender muito bem.

--Eu... eu também preciso lhe falar de algo que eu fiz. ... É mais ou menos ... uma confissão ...



--Eu não ouvi nada – respondeu Ana baixinho, depois de Gina ter lhe contado. – Mas obrigada por me falar ...

--Eu só gostaria de poder retirar tudo que eu disse – acrescentou Gina. – Eu me sinto muito mal pelo que fiz.

Reinou o silêncio entre as duas meninas. Ana remexia seu livro, e Gina olhava para o chão, inconscientemente enterrando os sapatos na grama.

- --Vou indo agora disse Gina por fim, e deu meia volta para ir embora.
- --Espere. Não precisa ir embora tão rápido. Eu não me importaria de falar de *Entre as Estrelas* com você.
 - --O quê?! Você quer falar sobre o musical comigo? Ana fez que sim com a cabeça.
 - --Mas você não está chateada comigo?"

Bem, acho que posso entender por que ficou desapontada de não fazer o papel de Tessa. Mas nós vamos passar bastante tempo trabalhando juntas no musical, e nossos papéis se cruzam bastante, por isso... prefiro que nos demos bem, e até talvez nos ajudemos.

- --É mesmo?
- --Ahã. Sabe, eu estou meio nervosa de ter que fazer o papel de Tessa. Não achava que fosse ter esse papel, e não sei muito bem por que Miss Diana me escolheu para ele, mas quero fazer o meu melhor.

Gina suspirou e se sentou na grama ao lado de Ana.

- --Eu também gostaria que trabalhássemos juntas. Só não sei exatamente como. Já baguncei tanto as coisas.
- --Talvez possamos simplesmente começar do princípio disse Ana, levantando-se e esticando a mão direita. – Oi, Gina Silva, Eu sou Ana Genaro – disse sorrindo. – Ouvi dizer que vamos atuar juntas em *Entre as Estrelas*. Prazer em conhecê-la.

Com um grande sorriso, Gina levantou-se e apertou a mão estendida de Ana. –Muito obrigada Miss Genaro –disse. –Também estou feliz de conhecê-la!"

Muito obrigada Miss Genaro -Oi, Gina Silva, Eu sou Ana disse. -Também Genaro - disse sorrindo. estou feliz de Ouvi dizer que vamos atuar conhecê-la! juntas em Entre as Estrelas. Prazer em conhecê-la.

S&S link: Formação de caráter: Valores e virtudes: Comunicação e interação -2e Autoria de Chandra Rees. Ilustrado por Jeremy. Dianagn de Roy Evans. Publicado pelo My Wonder Studio. Copyright © 2019 por A Família Internacional